



BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

da

MISERICÓRDIA do SARDOAL

II SÉRIE • N.º 19

Publicação Mensal

Dezembro de 1989

CONSTRUIR NA AREIA...

Para que possa vir a tornar-se útil e fecundo, o trabalho precisa de ser metódico, progressivo, gradual.

Porém, sucede muitas vezes com os homens o que acontece com os regimes: -realizam de entrada grandes cometimentos, num entusiasmo quase bélico e pouco tempo depois começam a perder o ritmo lentamente, até virem a cair numa completa inacção.

Falta-lhes, não raro, uma linha de continuidade devidamente orientada, e a ausência desse suporte basilar logo provoca oscilações no organismo individual ou social (conforme os casos) que depois acarretam a própria perda da obra já realizada.

Não é de trabalho desordenado e febril que nós carecemos, visto que antecipadamente contamos com o esgotamento dos esforços. Pelo contrário, deveremos empenhar-nos no ordenamento de uma actividade isócrona, rítmica, consciente, que não conduza a resultados "prodigiosos" e, por isso mesmo, difíceis de manter depois.

Eis porque se deve ter em conta uma produção menos ostentosa, que poderá continuar sempre, a uma vertigem entusiástica e desbordante, que terminará pelo cansaço prematuro e pelo vácuo.

Faz-se mister consumir energias em nível não-superior às que se vão acumulando; de outro modo, criar-se-á um défice, a breve prazo.

Vejamos, a propósito, um caso sintomático: -quando um Estado começa a sua gestão administrativa ou política com atos e arrojados projectos, sem inquirir primeiro se o terreno poderá aluir com o seu peso, torna-se evidente que esse mesmo Estado sucumbirá no ridículo da atonia e da inércia, logo pouco tempo decorrido. Assim temos visto suceder em muitos países, onde os estadistas se engolfam em ferventes ambições e abandonam, a breve trecho, o curso normal das realidades e, sobretudo, das possibilidades imediatas.

Em tempos ainda "não muito recuados" também assim aconteceu entre nós: durante um certo período de insana e desvairada histeria abundaram as quimeras mais ébrias e estonteantes. Todos bem se recordarão do estado em que o país ficou!

Há uma cadência firme de que não pode alhear-se toda e qualquer actividade, para que se não construa na areia, com elementos "portáteis" e efémeros. Esse seria, sem dúvida, um grande e grave perigo!

(Cont. na pág. 4)

PLANO DE ACTIVIDADES

«AMBICIOSO MAS REALISTA»

1 - LAR / CENTRO-de-DIA

Irá ser posta a concurso a 2ª fase desta obra, que se encontra comparticipada pelo Governo, através do PIDAC.

É uma real necessidade deste Concelho, onde há bastantes anciãos desamparados de todo, que vivem em extrema penúria e à margem das mais elementares condições de subsistência.

Necessário se torna que procuremos, ainda, conseguir outras comparticipações, para complemento da verba atribuída pela Secretaria de Estado da Segurança Social e que consta do Orçamento, para o que se irão desenvolver todas as diligências necessárias.

2 - ANTIGO HOSPITAL

Encontra-se quasi ultimado o anteprojecto para a sua utilização parcial como "Enfermaria de rectaguarda", única hipótese de se conseguirem as verbas necessárias para obras mínimas na sua conservação. Como bem se sabe, o Hospital acabou por ficar inteiramente desactivado por má vontade e obstrução sistemática de certos oportunistas políticos, de ocasião, algum tempo depois do 25 de Abril.

3 - IGREJA DA MISERICÓRDIA e SEUS ANEXOS

Também neste ponto se tem procurado motivar as várias entidades que poderão participar as obras necessárias, de modo a que este património seja preservado da desagregação a que se encontra sujeito pela acção das intempéries.

Mas, dado que a Igreja se encontra afecta aos Monumentos Nacionais e ao Instituto Português do Património Cultural, são um tanto complexos e demorados os trâmites burocráticos a ter em conta.

4 - DESENVOLVIMENTO DA COMPONENTE AGRICOLA

Obtido que foi o parecer favorável do Ministério da Agricultura, através da Zona de Abrantes, e conseguida a possibilidade de se concorrer aos Fundos Comunitários Europeus, está em vias de conclusão o projecto de aproveitamento integral da vasta propriedade da Misericórdia, conhecida por "A Baía", junto ao Ramal de Alcaravela.

5 - BAIRO DA MISERICÓRDIA

Para se obter a devida rentabilização deste património da Santa Casa irá ser feito, durante o corrente ano, um inquérito pormenorizado às condições económicas de cada agregado familiar, no sentido de se poderem fixar as rendas de harmonia com a legislação vigente.

Igualmente, serão postos a concurso, logo que possível, os fogos que se encontram vagos ou disponíveis.

Este "Plano de actividades" para o ano de 1990 foi amplamente discutido e aprovado na Assembleia Geral Ordinária de 26 Novembro findo.

Nele se não incluíram, por desnecessárias, quaisquer referências à assistência diária às dezenas de utentes do Centro ou a famílias carecidas, no seu próprio domicílio, bem como aos doentes internados no Centro de acamados da Misericórdia -por serem actividades permanentes do quotidiano da Instituição.

A CÉLEBRE AURORA BOREAL

II

Concretamente nas aldeias e lugares do nosso concelho e, de modo especial, nos povoados e casais esparsos na vastidão dos pinheiros, foi grande o terror e a perplexidade.

Por acréscimo, a dificuldade de comunicações com a Vila e, mesmo, até, com as próprias sedes de freguesia (onde residiam os párocos e os professores de instrução primária, normalmente as pessoas mais cultas e esclarecidas dessa meios) eram bastante dificultosas durante a noite.

Com efeito não havia, ainda, motos retas, nessa altura - e automóveis, só existiam na sede do concelho (e, apenas, 4, deve acrescentar-se!). Mesmo as bicicletas-a-pedal eram em número bastante reduzido na aldeias. Para cúmulo, tornavam-se perigosos os trajectos de noite, através dos caminhos enlameados e escorregadios, coleando tortuosamente entre os pinhais - e, sobretudo, em tal época do ano. E bem se recorda que chovera copiosamente durante todo esse longo inverno.

Por outro lado, referir-se-á que em toda a vasta freguesia de Aicaravela só havia, então, um único aparelho de telefonia e esse mesmo num lugar já despontado; no restante termo do concelho apenas se conhecia um outro radioreceptor, em Montalegre, que pertencia ao Pároco, o Rev.º Monsenhor Matos, o qual era alimentado por uma bateria de 6 volts. Mas, por singular coincidência, parece que nesse dia estava a carregar em Alfer rarede!

Telefones, para lá da Vila, somente o do posto público em Valhascos e um outro, de carácter semi-público, em Aicaravela.

E seria a partir de tão poucos meios de contacto com o exterior que as pessoas das referidas aldeias e lugares adjacentes iam tendo informações suadrias dos noticiários da emissora nacional e do Rádio Club Português. Registouse a propósito que tal possibilidade apenas e unicamente se tornou viável pela grande boa vontade e prestante espírito de colaboração do chefe dos correios de Sardóal - o qual, tendo embora fechado a estação à hora regulamentar (18 horas) deliberou, por sua iniciativa pessoal, considerar-se "o serviço" até quase ao princípio da madrugada, a fim de poder ser o elo da ligação com toda aquela gente, tão aflita e ansiosa.

Anote-se, entretanto, que a princípio as informações da rádio eram inconclusas e pouco tranquilizadoras, pois ninguém sabia explicar capazmente a natureza do fenómeno tão insólito e anormal que se observava pelos céus em fora.

Houvera conhecimento, desde logo, de que se estendia, igualmente, a quase toda a Europa, em circunstâncias mais ou menos idênticas. Mas as opiniões dos astrónomos e de outros investigadores, nos diversos observatórios, estavam divididas.

(Continua no próximo número)

- M.

NOTICIÁRIO



1 Vem-se reparando, com certa estranheza e não menos apreensão, que alguns arrendatários dos andares, no Bairro da Misericórdia têm feito alterações de certo vulto em divisórias e instalações interiores dos apartamentos em que residem, sem as devidas condições da técnica e da estabilidade. Para mais, nenhuma comunicação fizeram a esta Santa Casa, detentora desse património habitacional.

Porque se trata, em diversos casos, de transformações clandestinas, que se eximiram às normas regulamentares por que se pautam todas as obras em edifícios para habitação, foi resolvido tomar providências e alertar, igualmente, os serviços municipais competentes, para tais ilegalidades.

Ben se lastima, entretanto, o esquecimento das mais elementares regras de cortesia para com a Misericórdia, por parte desse locatários relapsos.

2 Têm sido tentados os contactos possíveis com o Instituto do Património Cultural no sentido de uma participação para que possa ser instalado, nos anexos da Igreja da Misericórdia, um Museu da Santa Casa, em condições aceitáveis e com o mínimo de dignidade, para deixar patente parte do rico espólio que foi acumulado ao longo dos 470 e tal anos de funcionamento ininterrupto desta Instituição.

O assunto encontrou boa receptividade nas instâncias respectivas mas o seu deferimento aguarda, ainda, mais espediosas diligências.

3 A Misericórdia vem continuando as suas diligências no sentido de ser possível criar uma "Enfermaria de recataguarda", no antigo edifício do nosso Hospital, nomeadamente para instalar os utentes do Centro-de-dia que se encontrem doentes (e que, por vezes, chegam a ser bastantes) e para os quais de modo algum se consegue vaga nos hospitais do Estado.

As negociações são difíceis e morosas, pois o Ministério vem estando algo relutante à assistência médica e de enfermagem para o seu guarnecimento.

É que a Misericórdia, só por si, não tem possibilidades materiais para tais encargos.

Ainda se não desesperou, porém, de um favorável deferimento a essa tão necessária obra de assistência.

